

Faz vinte anos que morreu Chaby Pinheiro

Devemos agora recordar, porque faz amanhã vinte anos que morreu, essa notável figura de artista, príncipe do palco, que foi Chaby Pinheiro. Era uma genuína personalidade, um autêntico criador, com relevo próprio. Tanto fazia rir o publico, em escalas cada vez mais altas, como o comovia, profundamente, em arrebatamentos abrasadores de paixão. Dir-se-ia mesmo, embora no seu tempo, fosse grande e brilhante, a pleiade dos artistas, que Chaby Pinheiro, em certos momentos, só ele, encarnava todo o teatro português. Com a maior facilidade passava do grotesco descabelado, da sátira vicentina, do sarcasmo cruel, para o drama comovente, as torturas da carne, as ansiedades do espírito, criando, tanto no palco, como na sala, imponderáveis da alegria e de emoção. Tinha como artista um poder galvanizador. Até a sua figura rotunda, gigantesca, maciça, o ajudava.

Quando o seu herói sofria, aquela montanha de carne tremia, oscilava, dir-se-ia, tetanizada pela dor, se é que não explodia em rugidos leoninos de cólera, mas também, como ele, farsante supremo, sabia caricaturar, até a alucinação da aparência física e real, os vegetes da vida, grandes e pequenos, pormenorizando-lhes todas as características individuais ou sociais!

Um dia, em Madrid, numa festa de homenagem a Camões, realizada num teatro em que Leonardo Coimbra discursou, ao entrar, no palco, o publico recebeu-o com uma tremenda gargalhada. Foi a sua gordura assombrosa que provocou essa reacção instantânea. Afonso XIII, que assistia, toda a corte, os ministros, não contiveram também o riso. Pouco depois, porém, quando Chaby Pinheiro, com a sua enorme casaca, sentado numa cadeira, começou a recitar, e os timbres daquela voz cristalina, ressoaram, cheios e harmoniosos, o camarote real, todo o publico pelas galerias e a plateia, ficaram suspensos, extasiados.

O gigante que os fizera rir, magnetizara-os. —Que grand homem!

E a aclamação de desafrota estrugiu gigantesca, transbordante! Evocar Chaby é reviver, nas névoas do passado, uma das fases mais extraordinárias do teatro em Portugal. Todo ele: artistas, dramaturgos, o próprio publico!

Deixou-nos o magistral artista, portentosas criações. Entre outras, a famosa «Blanchette», de Brieux, e o «Emigrado», supomos que extraído de uma peça de Bourget. Nelas, fez grande teatro, a sério, em raios de talento admirável, com autenticidade humana. A outra faceta, a cômica, popularizou-o, sem duvida, e nela foi também extraordinário. Assinalamos, entre outras comédias ou farsas: «O conde barão», «Cama, mesa e roupa lavada», e o inesquecível «Leão da Estrela».

Vinte anos depois da sua morte, Chaby Pinheiro volta, efemeramente, á vida terrena, recordado pelo publico, que hoje tem cabelos brancos e o coração cheio de saudades do bom teatro! Pudessemos ele ressuscitar!

Um dia de calor com 30 graus numa praia inglesa

BRIGHTON (Sul de Inglaterra), 5.—Vestidos de Verão e camisas de colarinho aberto foram hoje retiradas das malas nesta popular praia da costa sul, quando tempo tão quente como em meados do Verão expulsou o Inverno durante algumas horas magníficas.

As pessoas que passeavam ao longo da praia pararam e abriram a boca com espanto ao verem os termómetros marcar 30° centígrados ao sol, ás 14 horas de hoje. Não havia duvidas de que era verdade. Estava realmente quente, mas muitas pessoas murmuraram que o termómetro estava «maluco». O patrão do cais chamou o seu auxiliar e verificou que o instrumento estava a funcionar bem. «Creio que isto é um «record» nunca atingido, mesmo para Brighton» —declarou.

A beira-mar estava cheia de pessoas, em cadeiras de bordo. Muitas delas atreveram-se a entrar na água.

Reinou grande espanto na estação meteorológica do Ministério da Aviação, em Londres. «Incrível» —comentaram, ao tomarem conhecimento da temperatura de vaga de calor, em Brighton. «Não, não podemos dizer que tal calor seja possível, em Dezembro. Em qualquer caso, só registamos as temperaturas á sombra.» —(Reuter).

O TERRORISMO EM MARROCOS

RABAT, 5.—Terroristas desconhecidos mataram, na noite passada, o Marroquino, Mohamed Ben Lahoucine, funcionário distrital de Rabat, quando ia a pé para casa. Ben Lahoucine, conhecido pelos seus sentimentos pró-franceses, foi ferido a tiro pelas costas e morreu quase imediatamente. A Polícia prendeu vários suspeitos. —(R.).

RELÓGIOS OMEGA

Agencia Oficial

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

Foram recolhidos 22 mortos e 11 feridos do avião que caiu perto de Madrid

MADRID, 5.—Os destroços do avião Bristol, da Companhia de Aviação Espanhola, que em viagem da carreira de Bilbao para Madrid caiu a noite passada, em Somosierra, levando a bordo 41 passageiros, foram difficilmente encontrados, através do vento e da neve, e em completa escuridão num terreno cheio de covas para as árvores duma repovoação florestal, por um grupo de salvamento que era chefiado pelo pároco da aldeia de Buitrago, onde a notícia do desastre fora levada por três sobreviventes, 2.º piloto capitão Barcen, o mecanico Gonzalez Fernandez e o passageiro Joaquin Saiz, de Bilbao. Outra patrulha de salvamento, dirigida por um tenente da Guarda Civil, serviu-se de trompas de caça, cujo som enviava a intervalos regulares, esperando ouvir qualquer resposta para a localização do aparelho. Do Monte Cebollera souu então um ruído metálico que o vento tornava quase imperceptível, mas, guiados por ele, foram avançando até encontrar oito sobreviventes que se serviram dos destroços metálicos para se fazerem ouvir. Estavam regelados na neve e foram reanimados com golos de «cognac» e resguardados do vento glacial com o próprio vestuário dos salvadores, enquanto outros iam pelas ambulancias que aguardavam no vale da montanha.

Entre os sobreviventes contam-se o conhecido banqueiro bilbaino sr. José Maria Oriol e Urquijo e o correio diplomático norte-americano Paul Douglas e, além dos três que chegaram a Buitrago, o 1.º piloto Cañete e o telegrafista do avião, Romero. Uma senhora, que foi encontrada com as pernas amputadas, faleceu pouco depois. Até agora, o balanço oficial da catástrofe é de 22 mortos e 11 feridos, mas alguns devem ainda encontrar-se dispersos e estão a ser procurados. Os destroços do avião foram encontrados a 3 quilómetros da aldeia de Lozoyuela. Entre os mortos conta-se a hospedeira de bordo, Jesusa Terradillos. E entre os sobreviventes o passageiro Javier Mujica.

Segundo o 1.º piloto, o desastre deu-se ao surgir um «poço» no ponto mais alto de Somosierra, a 1.700 metros de altitude, entre Castela Nova e Castela Velha, e devido ao forte temporal foi impossível evitar que o aparelho roçasse a terra. Os sobreviventes foram projectados fora do avião, mas os dois motores incendiaram-se depois e as vítimas devem estar quase carbonizadas.

No local do desastre encontram-se os ministros dos Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo; o da Justiça, sr. Iturmendi; o do Exército, tenente-general Muñoz Grande, da Aviação, tenente-general Gonzalez Gallarza e o secretário de Estado da presidência, sr. Carrero Balco, que saíram todos do conselho de ministros que estava reunido sob a presidência do generalissimo Franco. —(Efe, F. P. e R.).

Os trabalhos de salvamento

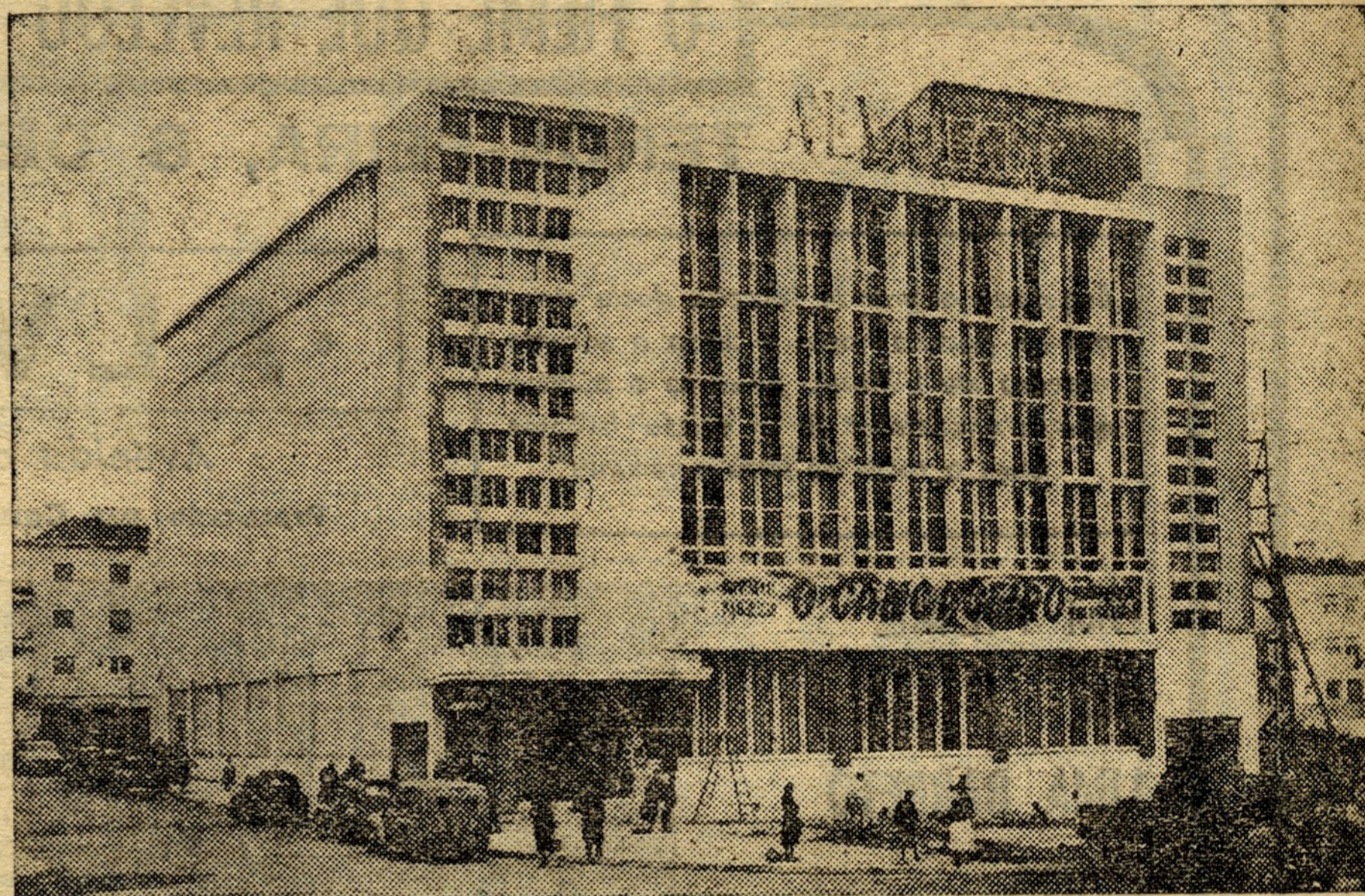
MADRID, 5.—Durante a manhã de hoje, sob chuva torrencial, com neve e vento, e a 5.º abaixo de zero, prosseguiram os trabalhos de salvamento e recolha de vítimas do desastre do avião da carreira de Bilbao-Madrid, cujos destroços se encontram entre pedras e no meio do mato. Setenta homens experimentados na montanha, e munidos de mantas para os feridos e de mulas para o transporte dos cadáveres, foram encontrar os sobreviventes enregelados e tentando aquecer-se ao calor de uma fogueira feita por eles com madeiras molhadas que ardem difficilmente. Em mulas foram descidos o sr. José Maria Oriol, que sofreu talvez fractura de costelas pois se queixa de dores que podem também ser atribuidas ao enregelamento; e outros dois passageiros do avião, os espanhóis Eduardo Gonzaga e Jesus Martinez. Entre os mortos conta-se o catalão Jorge Tanganelli e sua esposa, ambos em viagem de nupcias pois tinham casado há dias em Barcelona, donde saíram já para Madrid seus pais. Parece que entre as vítimas se conta também uma menina que não foi ainda possível identificar na lista de passageiros, por não constar a sua idade. O correio diplomático sr. Douglas foi levado para Buitrago e espera-se a vinda de um funcionário da embaixada dos Estados Unidos em Madrid, que procurará a mala diplomática entre os destroços. —(Efe).

Nas águas de Cabo Verde vai fazer-se uma tentativa para bater o «record» de Picard

PARIS, 5.—O batiscafo do comandante Houot, da Armada francesa, partirá no próximo dia 18 para as ilhas portuguesas de Cabo Verde, onde se efectuarão as tentativas para bater o «record» mundial de profundidade submarina, que presentemente pertence ao professor Picard e é de 3.150 metros. —(ANI).

MAIORAL

Amanhã, domingo, prato da casa:
«CHISPE A MAIORAL»
Rua Palha Blanco — Telef. 150
VILA FRANCA DE XIRA



O novo cinema Alvalade

é uma excelente casa de espectáculos

A convite da gerência do novo cinema Alvalade, instalado no centro do bairro do mesmo nome, a Imprensa visitou hoje as instalações daquela casa de espectáculos.

O novo cinema, cujo projecto é da autoria dos architectos Filipe Figueiredo e Lima Franco e eng.º Manuel Gaspar, está provido de todos os modernos requisitos da técnica, contando com instalação de ar condicionado, aquecimento e, no próximo Verão, será também instalado o sistema de refrigeração.

De linhas modernas e com um interior de autêntico bom gosto, o «Alvalade» tem capacidade para 1.485 espectadores divididos por 766 plateias, 229 tribunas—divisões que é unica nos cinemas da capital—212 lugares no balcão A e 278 no B.

A projecção é feita por duas modernas máquinas para um «ecran» de 5m,5x7m.

O novo cinema dispõe de cinco «foyers» três dos quais providos de modernos bares. Na escadaria principal, há um fresco, da pintora Estrela Faria, de belo desenho, que representa figuras alegóricas do cinema.

O «Alvalade», que abrirá as suas portas no próximo dia 7, em recita de gala e no dia 8, em estreia publica, vai manter uma programação permanente de estreias.

Assim, a populosa zona de Alvalade e Areeiro, bem como toda a cidade, ficarão a dispor de mais um cinema que, sem duvida, é mais um factor para o desenvolvimento da capital.

A homenagem a

(Continuação da 1.ª página)

dentro em pouco, o principal centro da sua actividade profissional. Subdirector daquele estabelecimento desde 1922, há dezanove anos que exerce as funções de director, em que soube afirmar, a par da sua autoridade na matéria, verdadeiras qualidades de organizador e de orientador. Aliás, já durante a primeira guerra mundial o dr. Ladislau Patricio dirigira o sanatório para soldados tuberculosos, vindos do C. E. P. e, como vogal da Comissão Central de Assistencia dos Militares Tuberculosos, revelara essas excelentes qualidades, que foram geralmente reconhecidas e consagradas, em Portugal e no estrangeiro, com varias distincções, entre as quais se conta o facto de ter sido feito sócio da Sociedade das Ciências Médicas e do American College of Chest Physicians.

A sua actividade científica encontra-se, aliás, documentada em numerosos trabalhos publicados em volumes ou em revistas da especialidade, como a «Medicina Contemporanea», «Coimbra Médica», «Portugal Médico», «Jornal do Médico», «Clínica» e «Higiene e Hidrologia».

A carreira literária de Ladislau Patricio, que, como dissemos, principiou pela poesia, revelara cedo também um espirito de dramaturgo com muitas possibilidades. Em 1915 subiu á cena, no Teatro Nacional, a sua tragédia rustica em 1 acto «Casa Maldita», que foi recebida com o maior agrado. Mais tarde, Alves da Cunha representou nova peça de Ladislau

Maurice Chevalier

DESPEDE-SE AMANHÃ
DO PUBLICO DE LISBOA



Maurice Chevalier, que ontem obteve um êxito apoteótico no São Luiz, dá hoje o seu segundo recital, e despede-se amanhã, irrevogavelmente, do publico de Lisboa. Falando ontem á Imprensa, Maurice declarou a propósito deste seu 3.º recital: «Trata-se de uma verdadeira despedida. Os contratos que assinei para 1954 e 1955 não me permitirão nestes dois anos voltar a Portugal». Aproveitem pois esta oportunidade para ver e aplaudir, no auge da sua carreira, o maior artista do music-hall de todos os tempos!

O grupo do SACLANT concluiu a sua missão em Lisboa

A missão do SACLANT, constituída pelo comandante Taylor e um engenheiro especializado na construção de aeródromos, que tem estado em Lisboa para tratar de problemas relacionados com as infra-estruturas de amanhã o nosso País. A missão avistou-se com o sr. ministro da Defesa Nacional e tem trabalhado com o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, sr. general Costa Macedo.

Tomaram posse dois novos conselheiros do Supremo Tribunal

Tomaram posse dos cargos de juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça os drs. Jorge Manuel Horta e Vale, desembargador da Relação de Coimbra, e António Baltazar Pereira, desembargador da Relação de Lisboa.

No acto, a que assistiram o sr. dr. Garcia Domingues, representante do sr. ministro da Justiça, e numerosos magistrados e advogados, o sr. conselheiro Sampaio e Melo, presidente do Supremo Tribunal, saudou os novos conselheiros, em quem reconheceu as altas qualidades intelectuais e morais necessárias para o desempenho das elevadas funções de juizes do Supremo Tribunal de Justiça.

O sr. conselheiro Horta e Vale, agradecendo, manifestou a sua satisfação por ir trabalhar com colegas tão distintos como são os que compõem o Supremo Tribunal de Justiça e também por presidir a este Supremo Tribunal o sr. conselheiro Sampaio e Melo, que tanto se tem destacado pelo seu apurmo e distincção.

O MUITO É FEITO DE POUCOS

Ganhando menos, consegue-se mais
Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257